

159 390 065 851
4024 4640

Índios da BR-174 querem indenização

Cinco líderes indígenas da nação Waimiri-Atroari estão de passagem por Manaus, vindos de um encontro, realizado no Alto Rio Negro, com outras tribos sobre o futuro das negociações com o Governo do Estado do Amazonas, Funai e Ministério da Justiça por causa dos 121 quilômetros da reserva, cortada pela BR-174 (Manaus/Boa Vista) que começa a ser asfaltada. Os índios querem uma indenização de R\$ 3,7 milhões para desenvolver projetos de proteção ambiental e sistema de vigilância da reserva quando a rodovia estiver pronta. De acordo com as informações veiculadas na imprensa, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, estipulou um prazo até o último sábado para resolver o impasse. Jobim esteve em Manaus, na semana passada, num encontro com os governadores do Amazonas e Roraima.

Segundo o gerente do Programa Waimiri-Atroari, em Manaus, Márcilio Cavalcante, até ontem, nenhuma resposta do Ministério da Justiça tinha sido dada. Na sede regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), a resposta foi a mesma. "Ainda não temos nenhuma solução para o caso dos Waimiri-Atroari. Talvez o superintendente regional traga alguma informação de Brasília", disse ontem Benedito Rangel, respondendo pela Funai.

A negociação dos 668 índios waimiri-atroari com o Governo do Amazonas está sendo discutida desde junho passado, quando iniciaram os serviços topográficos da BR-174. A



A BR-174 tem obras de recuperação anunciadas

área indígena, cortada pela 'rodovia do desenvolvimento' (como está sendo chamada), começa no quilômetro 205 e termina no quilômetro 326, perfazendo 121 quilômetros das terras waimiri-atroari. "Os índios não são contra o asfaltamento da estrada, mas o Governo tem que garantir a proteção e vigilância da reserva, pois o fluxo de pessoas e turistas vai aumentar, e isso pode interferir no modo de vida deles, trazendo doenças e outros impactos ambientais" disse Márcilio Cavalcante.

A BR-174 tem trazido problemas aos índios desde a sua abertura. Em 1967, quando começou a ser construída, a população era de 3 mil; quando foi concluída, em 1974, restavam apenas 1,5 mil indígenas. Ao longo desses anos, eles foram dizimados,

contraíram as doenças do 'branco' e foram morrendo aos poucos. Em 1987, os índios waimiri-atroari somavam 374.

Agora, eles querem que o Governo do Amazonas assuma a responsabilidade da proteção ambiental e o sistema de vigilância da reserva demarcada e homologada pela Justiça, numa área de 2,5 milhões de hectares de terra. Esses dois programas devem custar ao Governo do Estado R\$ 3,7 milhões, recursos para monitorar a área através de sensoramento remoto (foto de satélite), compra de equipamentos a serem instalados ao longo da rodovia, placas informativas, sinalizações e vigilância sanitária. A duração desse plano e todo o seu orçamento está prevista para acontecer ao longo de 10 anos.

Recursos são para compensar impacto

O Programa Waimiri-Atroari é um conjunto de ações indigenistas e de assistência aos índios waimiri-atroari nas áreas de saúde, educação, apoio à produção e defesa ambiental do território indígena dessa etnia. Ele é o resultado dos compromissos assumidos pela Eletro norte e Funai como forma de compensar os efeitos negativos e impactos da usina Hidrelétrica de Balbina, que com a construção do lago, inundou um terço das áreas waimiri-atroari. Hoje, a Eletro norte e a Funai repassam cerca de R\$ 500 mil reais por ano para o programa, que tem a duração prevista de 25 anos.

Em Manaus funciona um escritório (situado na rua Recife) que serve de apoio administrativo às ações na área indígena e ao mesmo tempo como alojamento dos índios quando estão na cidade tratando de assuntos de seus interesses ou em tratamento de saúde.

Segundo o gerente do programa, Márcilio Cavalcante, essas ações têm feito com que os waimiri-atroari continuem vivendo e 'respirando' a sua própria cultura e o seu modo de vida. Hoje, em nove anos, a população pulou de 374 para 668 (jan/95), com uma taxa de natalidade de 8% ao ano (maior que a brasileira) e índice zero de mortalidade infantil. "Até o ano 2.000, espera-se que a população de Waimiri-Atroari chegue mil habitantes", afirmou Cavalcante.